

Habitar o mundo digital

Intenção Geral do Papa para Janeiro de 2010

Que os jovens saibam utilizar os meios modernos de comunicação social para seu crescimento pessoal e para se prepararem melhor para servir a sociedade.

1. Geração digital

Não é novidade a apetência dos mais jovens pelas novas tecnologias, sobretudo aquelas que permitem comunicações fáceis e instantâneas. Rodeados de produtos destinados ao entretenimento e à comunicação, os mais novos desenvolvem rapidamente competências várias, sobretudo como utilizadores. E ainda bem, pois eles precisam de dominar as linguagens específicas destes meios, quer por razões de socialização, quer por razões práticas: evitar o analfabetismo digital. Isso não implica, naturalmente, descurar a sua formação noutras áreas mais tradicionais – aliás, sem estas nunca poderão ser competentes naquela.

A revolução digital trouxe consigo o aumento dos canais de informação, o aparecimento de novos agentes nesta área e a necessidade de os antigos meios de comunicação se reconverterem, acompanhando as exigências das novas linguagens. Realidades ainda há pouco inexistentes, como as chamadas “redes sociais” (Facebook, Twitter), a criação de “vidas” virtuais (Second Life), as enciclopédias livres on-line (Wikipedia), a possibilidade de qualquer pessoa criar e manter uma página na Internet (blog) constituem hoje lugares comuns para milhões de pessoas em todo o mundo – sobretudo para as gerações mais novas.

2. Habitar no mundo digital

A possibilidade de pessoas e grupos comunicarem livremente no mundo digital levou a um aumento massivo da informação disponível. Só como exemplo, na internet, usando um motor de busca e a palavra “vampiro” (um dos temas da moda entre adolescentes), obtiveram-se, em 37 segundos, dois milhões e quinhentos mil resultados. A quantidade e a qualidade, porém, não andam necessariamente juntas. Importa, por isso,

gerir sabiamente a informação disponível e desenvolver critérios para o uso dos meios de comunicação.

Quanto à gestão dos imensos volumes de informação disponível, sobretudo na Internet, a forma mais eficaz é atender à qualidade das fontes: meios de comunicação de valor reconhecido, instituições respeitadas constituem, à partida, garantia de qualidade. O mais importante, no entanto, é o desenvolvimento de critérios que permitam fazer a selecção dos conteúdos e a reflexão crítica sobre os mesmos.

Pensando nos mais novos, isto implica sobretudo a educação dos valores: respeito por si próprio e pelo outro, apreço pela dignidade da pessoa, disponibilidade para o voluntariado e o serviço comunitário – para que seja natural aos mais novos recusarem a pornografia, o racismo, a violência gratuita, a discriminação, o egoísmo; apreço pelas formas democráticas de governo, preservação dos bens comuns, cuidado com a natureza – tornando mais fácil a rejeição dos totalitarismos, dos comportamentos anti-sociais, das atitudes menos sadias; para os crentes, a educação no amor a Deus e ao próximo, a vivência comunitária da fé – abrindo caminho para dimensões da existência humana capazes de a dotarem de sentido e transcendência...

Os mesmos critérios e valores serão fundamentais à medida que os mais novos passem de consumidores de produtos de entretenimento ou informação a criadores de conteúdos para serem consumidos por outros. De facto, a originalidade maior do mundo digital é o esbatimento das diferenças entre produtores e consumidores de informação (ou entretenimento) e a permanente criação de novas formas e oportunidades de comunicar. Ajudar os jovens a assumir, com responsabilidade e criatividade, o seu papel neste ambiente comunicacionalmente tão intenso é um serviço inestimável, não só aos mesmos jovens mas a toda a sociedade.

Elias Couto

PARÓQUIA VIVA

N.º 467 – 01/01/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Santa Maria, Mãe de Deus – Ano C



«Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus ... Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus ...»
(Evangelho)

Presente de Natal

Era sempre a mesma coisa! Todos os anos, depois das festas do Natal e do novo Ano, prometia e jurava a pés juntos que, para a próxima, não iria deixar tudo para a última, que iria comprar os presentes com tempo, que não se deixaria levar pela lufalufa das vésperas, ao cumprir aquela cansativa mas necessária tradição de dar a alguns familiares e amigos, no dia do nascimento de Jesus, alguma pequena lembrança. Mas depois, por inadiáveis compromissos profissionais e não só, postergava sistematicamente a realização desse seu propósito, com a inevitável consequência de se ver obrigado a realizar essas compras precisamente quando as lojas pululavam de clientes e os centros comerciais, pejados de compradores compulsivos, pareciam imensos formigueiros de frenéticas térmitas.

Natal. O Natal é uma maçada! – desabafou para si mesmo, quando bateu com o nariz na porta daquela pequena loja de artigos de bom gosto, onde tencionava comprar alguma coisa para a sua mãe. A velha senhora, já octogenária, via com dificuldade e ouvia mal, para além de outros achaques próprios da idade, pelo que não era fácil encontrar um presente à medida das suas limitações. Mas, apesar disso, gostava de lhe levar sempre qualquer coisa, um mimo que, por insignificante que fosse, expressasse naquele dia o seu amor filial e a sua gratidão.

Quando chegou a abençoada noite de consoada, a que se seguiria, já depois da Missa do galo, a troca dos presentes, encontrou-se desesperadamente de mãos vazias. In extremis, tinha ainda ido à florista do bairro, na expectativa de que um bonito ramo o pudesse livrar de tão aflitivo apuro. Mas também essa tentativa saiu gorada: a simpática «dama das camélias» tinha abalado para a terra e fechado o estabelecimento, não sem antes o guarnecer com um intermitente voto luminoso de Boas Festas, obviamente «made in China».

(Continua na pág. 3)

O Pároco deseja a todos um Feliz Ano Novo 2010, cheio de Amor, Paz e Alegria!

Santa Maria, Mãe de Deus (Dia da Paz) – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Núm. 6, 22-27

2.ª leitura: Gál. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 2, 16-21

- Dia Mundial da Paz -

O Santo Padre, ao escolher o tema da ecologia – “se quiseres cultivar a paz, preserva a criação” – para este Dia Mundial da Paz, não só pretendeu estar em sintonia com a recente Conferência de Copenhaga, mas também dar-lhe uma fundamentação séria e sólida, a partir da qual seja possível serem ultrapassados os interesses imediatos e nacionalistas nos quais a referida Conferência emperrou. ...

O grande contributo que Bento XVI oferece a esta questão reside na fundamentação já apresentada na sua encíclica ‘Caritas in veritate’: “o desenvolvimento humano integral está intimamente ligado com os deveres que nascem da relação do homem com o ambiente natural, considerado como uma dádiva de Deus para todos, cuja utilização comporta uma responsabilidade comum para com a humanidade inteira, especialmente os pobres e as gerações futuras”. De facto, para nós, cristãos, a natureza não é simples “monte de lixo espalhado ao acaso”, mas “dom do Criador, o Qual lhe traçou ordenamentos intrínsecos a fim de que o homem pudesse deduzir deles as devidas orientações para a “cultivar e guardar”. A “herança da criação pertence à humanidade inteira”. O homem tem, portanto, “o dever de exercer um governo responsável da criação, preservando-a e cultivando-a”. ...

Não competindo à Igreja propor soluções práticas, compete-lhe apontar rumos para uma verdadeira cura: “a humanidade tem necessidade de uma profunda renovação cultural; precisa de redescobrir aqueles valores que constituem o alicerce firme sobre o qual se pode construir um futuro melhor para todos. As situações de crise que está atravessando, de carácter económico, alimentar, ambiental ou social, no fundo são também crises morais e estão todas interligadas. Elas obrigam a projectar de novo a estrada comum dos homens. Impõem, de maneira particular, um modo de viver marcado pela sobriedade e solidariedade, com novas regras e formas de compromisso”. ...

Para terminar, o Santo Padre recorda que todos nós estamos envolvidos nesta problemática: “é cada vez mais claro que o tema da degradação ambiental põe em questão os comportamentos de cada um de nós, os estilos de vida e os modelos de consumo e de produção hoje dominantes, muitas vezes insustentáveis do ponto de vista social, ambiental e até económico. Torna-se indispensável uma real mudança de mentalidade que induza a todos a adoptarem novos estilos de vida.... Deve-se educar cada vez mais para se construir a paz a partir de opções clarividentes a nível pessoal, familiar, comunitário e político”, pois “todos somos responsáveis pela protecção e cuidado da criação. Tal responsabilidade não conhece fronteiras. Segundo o princípio da subsidiariedade, é importante que cada um, no nível que lhe corresponde se comprometa a trabalhar para que deixem de prevalecer os interesses particulares”.

Daí, a sua conclusão: “Convido todos os crentes a elevarem a Deus, Criador onipotente e Pai misericordioso, a sua oração fervorosa, para que no coração de cada homem e de cada mulher ressoe, seja acolhido e vivido o premente apelo: “Se quiseres cultivar a paz, preserva a criação”!

Pe. José de Castro Oliveira

Papa lembra violência e crise económica Mensagem «Urbi et Orbi» de Bento XVI destaca situações de guerra nos vários continentes

O Papa deixou no dia de Natal uma palavra de esperança “às vítimas da violência”, num olhar sobre os vários conflitos que afectam a humanidade de hoje, “profundamente marcada por uma grave crise, certamente económica - mas antes ainda moral - e por dolorosas feridas de guerras”.

Bento XVI saudava as populações de todo o mundo na sua tradicional mensagem natalícia “Urbi et Orbi”, a partir da varanda central da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Após uma reflexão sobre a solenidade de Natal, Bento XVI lembrou a situação “no território onde Jesus nasceu, na Terra Santa”, para convidar os seus habitantes a “abandonarem toda a lógica de violência e represália e a comprometerem-se com renovado vigor e generosidade no caminho para uma convivência pacífica”.

Ainda sobre o Médio Oriente, recordou a “atribulada situação do Iraque”, no Sri Lanka, na Península Coreana e nas Filipinas.

No continente africano, apelou ao fim de “toda a prepotência na República Democrática do Congo” e convidou os cidadãos da Guiné e do Níger “ao respeito dos direitos de cada pessoa e ao diálogo”. Em Madagáscar, pediu aos cidadãos para em “as divisões internas e acolherem-se reciprocamente; a todos lembra que são chamados à esperança, não obstante os dramas, provações e dificuldades que continuam a afligi-los”.

Na Europa e na América do Norte, prosseguiu o Papa, a “Igreja incita a superar a mentalidade egoísta e tecnicista, a promover o bem comum e a respeitar as pessoas mais débeis, a começar daquelas ainda por nascer”.

“Em toda a América Latina, o «nós» da Igreja é factor de identidade, plenitude de verdade e caridade que nenhuma ideologia pode substituir, é apelo ao respeito dos direitos inalienáveis de cada pessoa e ao seu desenvolvimento integral, anúncio de justiça e fraternidade, fonte de unidade”, acrescentou.

O Papa assegurou que “a Igreja é solidária com aqueles que são atingidos pelas calamidades naturais e pela pobreza, mesmo nas sociedades opulentas”.

Como habitualmente, o Papa deixou votos natalícios às nações do mundo, em 63 línguas diferentes. “Feliz Natal para todos! Que o nascimento do Menino Jesus ilumine de alegria e paz os vossos lares e nações”, disse em português.

Presente de Natal

(Continuação da 1.ª pág.)

Estava tudo perdido! Foi de mãos abanar que tocou à porta da casa que a mãe abriu, com a ternura de sempre. Depois do cumprimento habitual, balbuciou uma desculpa qualquer, que a velha senhora não deixou concluir:

- Mas, meu filho, isso não importa, o que realmente interessa é que tu tenhas vindo!

A verdade é que a sua primeira reacção foi de alívio ante aquela indulgente amnistia maternal, mas só mais tarde lhe descobriu o seu verdadeiro sentido: o Natal não é só, nem principalmente, a festa dos presentes, mas a solenidade do Deus-presente, que se faz dom para a humanidade porque, como escreveu São João, «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu», por presente, «o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que crê n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16). No Natal de há dois mil anos, Deus não nos deu nenhuma coisa, mas Alguém: deu-Se a Ele mesmo na pessoa do seu Filho, Jesus.

Neste Natal dê presentes, mas sobretudo dê-se como presente aos outros: em vez do filho, marido, mulher, pai ou mãe ausente, em vez do familiar ou amigo esquecido; em vez do colega ou vizinho distante; seja um filho-presente, uma mãe ou um pai-presente, uma familiar-presente, uma amigo-presente, um colega-presente, um vizinho-presente.

Dar presentes é bom, como fizeram os magos e, certamente, os pastores, mas ser presente é muito melhor, porque é ser como Jesus e dar aos outros aquela inefável alegria que, na pobreza do presépio de Belém, experimentaram tão intensamente Maria e José.

*P. Gonçalo Portocarrero de Almada,
em 22 de Dezembro de 2009*